

O MERCADO DA CERVEJA EM FOCO

BOLETIM - Julho 2016



Entrevista Juan Jensen

"Restabelecer confiança é fundamental"

O economista Juan Jensen faz uma reflexão sobre o momento político e econômico e aponta: "O Brasil precisa, antes de mais nada, recuperar a confiança para voltar ao crescimento".

Consumo Responsável

Como amigos influenciam no consumo de álcool

Na cultura brasileira é comum as pessoas consumirem álcool entre amigos, nisso é importante observamos como essas amizades podem influenciar no consumo nocivo de álcool. Acontece na CervBrasil

CervBrasil participa de grupo do MAPA



Acontece no mundo

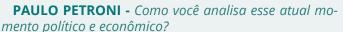
Consumidores moderados de cerveja têm melhores hábitos alimentares

Estudo revela que os bebedores de cerveja moderados têm uma circunferência da cintura mais baixa e melhores hábitos alimentares.



Entrevista Juan Jensen, economista

O economista **Juan Jensen** faz uma reflexão sobre o momento político e econômico e aponta: "O Brasil precisa, antes de mais nada, recuperar a confiança para voltar ao crescimento". Um momento de instabilidades política, econômica e jurídica que são um desafio considerável para o governo federal, ainda provisório, e sobretudo para o sucessor de Michel Temer, em 2018, considerando-se que o impeachment de Dilma Rouseff deve mesmo acontecer em agosto. Juan fundou há nove meses a "4E Consultoria", que trabalha com informações e análises econômicas para serem empregada em estratégia empresarial. O bate papo muito interessante com Paulo Petroni, foi registrado pelo **Boletim CervBrasil**.



Juan Jensen - Hoje você não tem como dissociar a economia da política nem a política da economia, então você tem problema nas duas frentes para resolver. É uma incerteza grande em diversos aspectos, sobretudo políticos, e problemas econômicos que precisam de solução. A parte econômica é mais fácil. Hoje a gente tem um governo ainda provisório, que deve ser confirmado com definitivo em agosto, mas é um governo que vai durar pouco, até 2018.

O governo está dando o encaminhamento correto para corrigir os problemas, uma vez que a maior questão reside no problema fiscal que temos hoje. Isso não diz respeito só à União, mas afeta de forma relevante Estados e municípios. Temos uma situação em que o governo anterior gastou muito mais do que deveria, e que hoje suas contas não cabem no orçamento. A equipe econômica sabe disso, o déficit deste ano é de 170,5 bilhões, que é 2,75% do PIB.

"Brasil paga caro por que deve muito,e tem uma incerteza grande de sua capacidade de pagamento futuro"

PAULO PETRONI - *Qual é a importância da reforma da previdência neste contexto?*

Juan Jensen - Além da PEC dos gastos, outras medidas de cunho fiscal também têm de ser implementadas, e uma das mais importantes nesse contexto é a reforma da previdência.

A previdência tem um aumento natural, dado o envelhecimento da população e o seu o gasto vai subir bem acima da inflação. Se o todo não pode subir aci-



O economista Juan Jensen

ma da inflação, isso significa que a previdência vai tirar recursos das outras pastas, uma coisa que a sociedade provavelmente não deseja. Então a PEC da limitação do gasto público vai deixar para a sociedade alguns trade-offs, algumas opções, e vai ficar mais fácil de entender a necessidade da reforma da previdência.

Tem uma pesquisa recente da CNI que faz duas perguntas: você prefere ter um corte na sua aposentadoria mantendo a sua idade, ou você prefere trabalhar alguns anos a mais para manter o benefício? As pessoas preferem trabalhar um pouco mais. O brasileiro concorda em trabalhar alguns anos a mais e reconhece que no Brasil se aposenta muito cedo.

PAULO PETRONI - Tamanho do Estado proporcional ao tamanho da economia, caminhando em conjunto, sem surpresas. Você crê que a reforma pode ser aprovada?

Juan Jensen - A percepção que tive em Brasília, em conversa com políticos no Congresso, é que reforma da Previdência com idade mínima tende a passar. Claro que tem de serem discutidos os mecanismos de transição, que não pode vigorar por muito tempo. Não dá para se fazer uma regra que vale somente para trabalhadores que ingressaram no mercado de trabalho a partir do ano 2000. Precisamos de uma regra de uma transição de dure no máximo 10 anos. Quem tem 15 a 20 anos para se aposentar vai pagar integralmente o custo para se aposentar aos 65 anos, que deve ser a proposta da idade mínima.

PAULO PETRONI - Outro aspecto fundamental está no controle dos custos. Qual é a receita para redução de gastos?

Juan Jensen - Devemos ter, em primeiro lugar, alguma redução de gasto, melhorando também a eficiência do gasto público, o que não precisa significar piora de qualidade do serviço público. Em segundo lugar, receitas com as privatizações e concessões deverão a voltar à agenda do governo, ainda que eu seja um pouco mais cético com relação ao curto prazo desse conjunto de medidas. Enquanto a taxa de juros longa não cair é difícil de se atrair investimento, tem muitos setores que não são viáveis aos juros correntes.



Assim, o Brasil tem que reduzir sua precificação de risco, reduzir seus juros de longo prazo, o que passa pelo ajuste fiscal. O Brasil paga caro por que deve muito, e tem uma incerteza grande de sua capacidade de pagamento futuro. A medida que a gente corrija o problema fiscal o juro longo cai e isso permite que se faça um conjunto maior de privatizações e concessões.

PAULO PETRONI - Uma coisa está amarada na outra. Juan Jensen - Exatamente. Na minha opinião, enquanto não fizermos um trabalho fiscal de curto prazo mais redondo, para que se zere o déficit primário até 2019, ai sim o choque positivo vem. Mas tem um ponto importante que são as eleições de 2018. Tem muita gente querendo vir para Brasil, de olho no Brasil para investir, mas o cenário ainda é de muita incerteza.

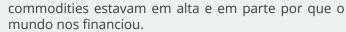
PAULO PETRONI - Apesar do potencial enorme de consumo, a instabilidade, as mudanças de regras, as quebras de contratos ainda afetam negativamente a atração de investimentos. Estes riscos muitas vezes inviabilizam investimentos produtivos. Precisamos, definitivamente afastar esta percepção dos investidores com relação ao ambiente Brasileiro. Estamos enfrentando uma das maiores crises econômicas da história do Brasil, afetando fortemente os planos de investimentos das empresas. Até quando? O que vem por aí?

Juan Jensen - Quando olhamos 2017 e 2018 é bem diferente de 2015 e 2016, onde tivemos a maior retração desde quando começamos a medir o PIB, em 1901. Agora para de cair e inicia um lento do processo de recomposição e crescimento. Alguns setores com desempenho melhor do que outros. Algo que já está afetando alguns setores é a nova precificação da taxa de câmbio, que nos últimos anos ficou bem apreciado. Agora o câmbio está encontrando um novo patamar perto R\$ 3,00 e nós achamos que é mais para R\$ 4,00 do que para R\$ 3,00. Isso já está estimulando o setor exportador.

PAULO PETRONI - Outro aspecto que está influenciando o desempenho de setores mais ligados ao consumo rápido é a mudança de comportamento dos consumidores, face a queda de renda e mesmo nova dinâmica de preços. Como você vê a questão do desemprego, da renda, do consumo?

Juan Jensen - O mercado de crédito e de trabalho

ainda vão demorar para se restabelecer. O consumo não vai mais crescer mais do que o PIB, como aconteceu na última década, onde crescia 1 ponto a 1,5 ponto acima do PIB. Isso aconteceu em que parte por que as



Agora o que deve acontecer é tudo crescer em linha com o PIB. O financiamento de fora que antes foi abundante hoje foi revertido, o saldo externo brasileiro está perto de zero, assim como as commodities se ajustaram. A recuperação passa por exportação, consumo e investimento, que demora um pouco mais, por que hoje tem muita ociosidade.



PAULO PETRONI - Produtividade, inovação, eficiência tornam-se cada vez mais presentes nas agendas das empresas. Qual é a relação do cenário macro com essa retração no consumo?

Juan Jensen - Isso começou num processo de aumento de emprego e renda, muitas vezes essa renda cresceu acima da produtividade, atrelada um salário mínimo que crescia muito acima da produtividade, ou seja um trabalhador que vai ficando mais caro, esse é um dos fatores de nossa perda de competitividade no contexto global

Emprego, renda e crédito. Tivemos algumas modalidades de crédito com menor risco, como o crédito consignado, crédito imobiliário, todos esses fatores puxando o consumo. Isso foi financiado pelo lado macro com a entrada com de recursos de poupança externa . Estávamos consumindo 1 ponto percentual do PIB a mais do que produzíamos. Como se fecha isso, só se alguém te financiar a diferença, ou se achar o bilhete da loteria. Tivemos os dois, de um lado o aumento do preço das commodities e de outro lado financiamento externo. E os dois acabaram, revertendo o processo do consumo. E para piorar o quadro, a crise fiscal acentuou o processo de ajuste.

Conheça Juan Jensen

Mestre e Doutor em Teoria Econômica pela USP. Professor do Insper desde 1999. Tem mais de 15 anos de experiência em consultoria econômica. Foi sócio e CEO da Tendências Consultoria, onde também era responsável pela área de macroeconomia e análise política. Possui vasta experiência em modelagem econométrica e análise de atividade econômica e variáveis financeiras.





Acontece na CervBrasil

CervBrasil participa de grupo do MAPA para desburocratização de processos e legislações

A CervBrasil e a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (ABIR) foram convidadas para compor grupo de trabalho criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com objetivo de desburocratizar processos e legislações do órgão para incentivar o crescimento da indústria brasileira.

Na oportunidade as entidades apresentaram ao ministro Blairo Maggi alguns problemas encontrados além de sugestões para melhorá-los. As associações devem levantar as necessidades do setor e encaminhá-las ao órgão.

O Ministério da Agricultura é responsável pelo registro e fiscalização de bebidas alcoólicas e não alcoólicas. O MAPA tem como objetivo manter qualidade e segurança dos produtos para a saúde humana, fomentando o desenvolvimento da agricultura brasileira, além de orientar a rotulagem e o controle do registro das bebidas e dos estabelecimentos produtores.



Comitiva da CervBrasil e da ABIR junto ao Ministro da Agricultura, Blairo Maggi

Consumo Responsável

Como os amigos podem influenciar no consumo de álcool - por CISA*

No dia 20 de julho comemora-se o "Dia do Amigo" no Brasil, e no dia 30 do mesmo mês o "Dia Internacional da Amizade. Na cultura brasileira é comum as pessoas consumirem álcool entre amigos, nisso é importante observamos como essas amizades podem influenciar no consumo nocivo de álcool. Atualmente, a literatura tem mostra que o consumo de álcool e a capacidade de cada um de consumo está direcionados em grupos que o individuo faz parte.



Existe uma característica individual, hereditária, que determina a sensibilidade de cada um aos efeitos do álcool, chamada de "nível de resposta ao álcool".

Muitos a partir do primeiro contato com álcool apresentam baixa sensibilidade aos efeitos da substância e precisam de maiores quantidades para alcançar o estado de embriaguez. Dessa forma, essas pessoas, ao longo da vida, tem o risco de consumirem mais bebidas alcoólicas e consequentemente se agruparem a outros assim, além do aumento das consequências negativas à saúde que o abuso do álcool proporciona. Em alguns grupos sociais, principalmente os jovens, ainda há a regra de que modulam o comportamento para se enquadrarem nas "normas sociais". É aceitável beber frequentemente e com abuso. Muitos bebem desenfreadamente, pois acreditam que é esse comportamento que devem ter para serem aceitos no grupo.

Segundo o ditado: "Amigos são a família que escolhemos" podemos ver como o consumo de álcool está atrelado a estas escolhas. Por ser algo legalizada e acessível, o álcool pode acompanhar a vida do individuo por anos, por isso é necessário desenvolver um senso crítico de uso nocivo e fazer com que as amizades não influenciem de forma negativa, apenas positivamente preservando a saúde do amigo como forma de companheirismo.

*Conteúdo CISA (Centro de Informações sobre saúde e álcool)



Acontece no mundo

Consumidores moderados de cerveja têm melhores hábitos alimentares

Por Cerveceros Latinoamericanos

O estudo "Relação entre o consumo moderado de cerveja, qualidade da dieta nutricional e tipo de hábitos alimentares" realizado pelo Centro de Informação Cerveja e Saúde (CISCS) revelou que os bebedores de cerveja moderados têm uma circunferência da cintura mais baixa e melhores hábitos alimentares.

Peritos observaram que as cervejas têm antioxidantes naturais e poderia ajudar a melhorar a proteção do organismo contra doenças. Descobriram também que homens que tomam até três copos de cervejas e dois no caso das mulheres, estavam mais perto das

recomendações nutricionais feitas durante o estudo.

O estudo observa que a bebida tem um baixo teor energético, em uma garrafa de cerveja de 200 mililitros há aproximadamente 84 quilocalorias (kcal). Durante o experimento, os bebedores moderados tiveram melhor rendimento que os que não bebem.

De acordo com os peritos, a cerveja pode ser incluída numa alimentação saudável, como porque é feito com ingredientes naturais, tais como a cevada, tem vários nutrientes derivados dos mesmos, tais como minerais, antioxidantes, fibras, vitaminas e polifenóis grupo B.

